

MEMÓRIA DOS MEUS OLHOS

MEMORY OF MY EYES

Isadora Luchini¹

Às vezes vislumbrar parece um acidente. E, sempre no meio de um hiato, é possível enxergar uma vida melhor e mais digna do que está. Ver se assemelha com acreditar para além de um sonho. É, na verdade, como um chamado mudo e deslizante, a esperança vestida tal como células que cruzam por vezes o globo ocular.

Neste céu que somos, as estrelas cadentes são raras e quando disparam, se fazem sentir pelo que se sucede: o barulho da fome viva de um corpo, um som sinuoso, agudo, chamativo.

Inutilmente, há o desejo de lutar para fora do determinismo dos tempos contemporâneos. O rastro-poeira que sobra é uma força ingênua e assustada que sobrevive a pequenas piscadas. Mas que se nem isso avançasse, o hiato seria a morte. Sangraríamos lentamente por pequenos poros, não carregaríamos o despontar do mundo nos olhos, e nossos destinos seriam buracos inexoráveis em nossos corpos. Para toda vez que abrir e fechar, lembrar.

¹ Isadora Luchini é atriz formada pelo Teatro Escola Macunaíma e graduanda de Artes Cênicas na UNESP, se dedica a pesquisar teatro, poesia e produção cultural, além da intersecção de linguagens artísticas.